

Artigos originais baseados em dados empíricos

Saúde mental e vivências acadêmicas em graduandos da saúde em uma universidade pública baiana

Heitor Blesa Farias¹, Fernanda David Vieira², Edi Cristina Manfroí², Amanda Gonzaga de Oliveira², Viviane Rocha Dias², Amanda Santos Oliveira², Andréa Macêdo Teles² e Maycoln Leôni Martins Teodoro¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

² Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

Submissão: 20 ago. 2024.

Aceite: 22 jan. 2026.

Editor de seção: Marina Xavier Carpena.

Nota dos autores

Heitor B. Farias  <https://orcid.org/0000-0002-8090-4012>

Fernanda D. Vieira  <https://orcid.org/0000-0002-4478-9459>

Edi C. Manfroí  <https://orcid.org/0000-0003-2375-1205>

Amanda G. de Oliveira  <https://orcid.org/0000-0002-2272-8938>

Viviane R. Dias  <https://orcid.org/0000-0002-5093-1167>

Amanda S. Oliveira  <https://orcid.org/0000-0002-1838-2268>

Andréa M. Teles  <https://orcid.org/0000-0003-4360-3701>

Maycoln L. M. Teodoro  <https://orcid.org/0000-0002-3021-8567>

Correspondências referentes a este artigo devem ser enviadas a Heitor Blesa Farias, Rua Hormindo Barros, nº 58, sala 309, Bairro Candeias, Vitória da Conquista, BA, Brasil. CEP 45029-094. E-mail: heitorblesa@gmail.com

Conflito de interesses: Não há.

Resumo

Com foco em acadêmicos da área da saúde, o objetivo deste estudo foi investigar as diferenças entre homens e mulheres em indicadores de saúde mental (afetividade negativa, ideação suicida e positividade) e a associação entre esses indicadores e a percepção da qualidade das vivências acadêmicas. Participaram 429 estudantes de uma universidade pública nordestina. Foram utilizadas as escalas QVA-r, DASS-21, FSII e EP. Os dados foram analisados em duas etapas: a) verificação das propriedades psicométricas dos instrumentos via análise fatorial confirmatória (AFC); b) comparação entre os indicadores de saúde mental via análise de invariância e exame de associações entre os construtos. Os principais achados foram a maior afetividade negativa entre as mulheres e correlações significativas, de magnitude pequena a moderada, entre indicadores de saúde mental e a percepção da qualidade das vivências acadêmicas, evidenciando a relevância de compreender tais relações e suas implicações para políticas institucionais de apoio psicológico.

Palavras-chave: saúde mental, estudantes de ciências da saúde, estresse psicológico, psicometria, adaptação psicológica

MENTAL HEALTH AND ACADEMIC EXPERIENCES OF HEALTH UNDERGRADUATES AT A PUBLIC UNIVERSITY IN BAHIA

Mental health and academics experiences

Abstract

With a focus on health sciences undergraduates, this study aimed to investigate differences between men and women in mental health indicators (negative affectivity, suicidal ideation, and positivity) and the association between these indicators and the perception of the quality of academic experiences. A total of 429 students from a public university in Northeastern Brazil participated. The QVA-r, DASS-21, FSII, and EP scales were applied. Data were analyzed in two stages: a) verification of the psychometric properties of the instruments through confirmatory factor analysis (CFA); b) comparison of mental health indicators via invariance analysis and examination of associations between constructs. The main findings were higher negative affectivity among women and significant correlations, small to moderate in magnitude, between mental health indicators and the perception of academic experiences, highlighting the relevance of understanding such relationships and their implications for institutional policies of psychological support.

Keywords: mental health, health sciences students, psychological stress, psychometrics, psychological adaptation

SALUD MENTAL Y VIVENCIAS ACADÉMICAS EN ESTUDIANTES DE GRADO DE SALUD EN UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA BAIANA

Salud mental y vivencias académicas

Resumen

Con foco en estudiantes de grado del área de la salud, el objetivo de este estudio fue investigar las diferencias entre hombres y mujeres en indicadores de salud mental (afectividad negativa, ideación suicida y positividad) y la asociación entre estos indicadores y la percepción de la calidad de las vivencias académicas. Participaron 429 estudiantes de una universidad pública del nordeste de Brasil. Se utilizaron las escalas QVA-r, DASS-21, FSII y EP. Los datos fueron analizados en dos etapas: a) verificación de las propiedades psicométricas de los instrumentos mediante análisis factorial confirmatorio (AFC); b) comparación de los indicadores de salud mental mediante análisis de invariancia y examen de las asociaciones entre los construtos. Los principales hallazgos fueron una mayor afectividad negativa en las mujeres y correlaciones significativas, de magnitud pequeña a moderada, entre los indicadores de salud mental y la percepción de las vivencias académicas, evidenciando la relevancia de comprender dichas relaciones y sus implicaciones para las políticas institucionales de apoyo psicológico.

Palabras clave: salud mental, estudiantes del área de la salud, estrés psicológico, psicometría, adaptación psicológica

A saúde mental de estudantes universitários tem sido tema de crescente atenção internacional, com estudos multicêntricos indicando alta prevalência de sofrimento psicológico nesse público (Auerbach et al., 2018; Lipson et al., 2019; Lipson et al., 2022). No Brasil, a pesquisa nacional realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior [Andifes], em parceria com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis [Fonaprace], evidenciou que 83,5% dos graduandos relataram dificuldades emocionais, 60% apresentaram sintomas de ansiedade, 10,8% referiram pensamentos de morte e 8,5% ideação suicida, com crescimento em relação aos índices de 2014, sobretudo quanto à ideação de morte (Andifes & Fonaprace, 2019). Esse cenário é particularmente relevante porque o adoecimento psíquico tem sido identificado como um dos fatores associados à evasão e ao abandono do Ensino Superior (Sahão, 2019).

Alguns aspectos são complicadores para o desenvolvimento de quadros psicopatológicos, incluindo estresse, ansiedade, depressão e ideação suicida. Entre os fatores mais frequentemente relatados estão a presença de problemas emocionais preexistentes, vulnerabilidade financeira, dificuldades de adaptação ao meio acadêmico, mudanças de cidade para a formação profissional e conciliação entre universidade e trabalho (Leal et al., 2019). Revisões recentes reforçam esse quadro, destacando que traumas prévios, pertencimento a grupos minoritários, isolamento social e sobrecarga acadêmica estão entre os principais preditores de sofrimento psíquico em estudantes do Ensino Superior (Campbell et al., 2022; Pérez-Jorge et al., 2025). Além disso, a transição para a vida adulta e o ingresso no curso universitário implicam mudanças substanciais no estilo de vida, responsabilidades e rotina, configurando um momento de elevada vulnerabilidade para o desenvolvimento de sintomas emocionais (Duraku et al., 2024; Galanaki & Leontopoulou, 2017).

Dificuldades dessa natureza costumam ser ainda mais frequentes entre estudantes da área de saúde. O desgaste mental desses discentes pode ultrapassar o âmbito individual, com o surgimento de consequências profissionais, como cansaço precoce, desenvolvimento de transtornos mentais e dificuldades no enfrentamento racional, que impactam diretamente a relação com pacientes e a qualidade da assistência oferecida (Vieira et al., 2020). Além disso, há indicação de uma taxa elevada de risco de suicídio em universitários, associada a variáveis como a depressão (Sousa et al., 2022). Em parte, essa condição decorre da exposição contínua a estressores emocionais, que podem gerar mau desempenho acadêmico, adoecimento psicológico e comprometimento da prática profissional (Almhdawi et al., 2018).

É importante fortalecer o apoio e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento entre estudantes universitários da área da saúde. Essas iniciativas ampliam a capacidade de lidar com questões emocionais durante a formação acadêmica e refletem diretamente na forma como os futuros profissionais irão promover a saúde em sua prática (Souza et al., 2017). Nessa perspectiva, a saúde mental é entendida não apenas como ausência de transtornos, mas como um estado dinâmico de bem-estar, em que o indivíduo reconhece suas capacidades, mantém afetos positivos e sentido de vida, enfrenta adequadamente desafios cotidianos e contribui para a sua comunidade (Park et al., 2023). Tal concepção exige uma abordagem institucional e coletiva, pois

marcadores sociais como gênero, orientação sexual e vulnerabilidade socioeconômica têm se mostrado associados a piores indicadores de saúde mental entre universitários brasileiros (Paula et al., 2022). Assim, as soluções devem ser pensadas em rede, envolvendo discentes, docentes e profissionais vinculados ao Ensino Superior, uma vez que esta é também uma tarefa institucional (Graner & Cerqueira, 2019).

Como aliado no processo de avaliação universitária para a promoção de saúde mental, o referencial de vivências acadêmicas proposto por Braga (2017), com base em Almeida et al. (1999), organiza a qualidade de vida acadêmica em cinco dimensões: carreira, pessoal, interpessoal, estudo e institucional. A dimensão carreira integra fatores relacionados ao curso, aprendizagem, expectativas, satisfação e competências profissionais; a dimensão pessoal contempla variáveis de bem-estar físico e psicológico e hábitos de saúde; a dimensão interpessoal abrange relações e cooperação entre pares e envolvimento em atividades extracurriculares; a dimensão estudo envolve competência nos estudos e gestão do tempo; e a dimensão institucional refere-se à satisfação com a instituição, serviços e infraestrutura. Esse enquadramento sustenta instrumentos como o QVA-r e tem permanecido objeto de investigação em trabalhos recentes nos contextos brasileiro e latino-americano (e.g., Correa-Aranguren, 2024; Silva et al., 2021; Silva et al., 2025).

A avaliação de fatores associados à saúde mental de universitários é fundamental para subsidiar programas institucionais de prevenção e intervenção, bem como para fomentar o desenvolvimento de potencialidades relacionadas ao bem-estar e à qualidade de vida dos discentes. Nesse sentido, ampliar pesquisas nesse campo contribui não apenas para o avanço científico, mas também para estratégias de saúde pública e articulação institucional, em consonância com análises recentes que situam a saúde mental universitária na agenda coletiva do sistema de saúde no Brasil (Leão et al., 2025).

Embora diversos estudos nacionais e internacionais alertem para a questão da saúde mental na academia, no Brasil ainda são relativamente escassas as pesquisas empíricas que investigam de forma sistemática a relação entre vivências acadêmicas e indicadores de saúde mental em estudantes universitários, sobretudo da área da saúde. Entre as contribuições existentes, o estudo de Ariño e Bardagi (2018) destacou associações relevantes entre qualidade de vida acadêmica e saúde mental, mas empregou escores somados sem análise da estrutura fatorial dos instrumentos utilizados. De modo semelhante, Silva et al. (2021) investigaram vivências acadêmicas e sintomas de ansiedade em estudantes por meio do QVA-r, sem, contudo, examinar propriedades psicométricas avançadas ou testar a invariância entre grupos. Mais recentemente, Barbosa et al. (2025) analisaram ansiedade, depressão, estresse e satisfação com vivências acadêmicas em estudantes de Gerontologia, mas também recorreram a abordagens descritivas e comparativas tradicionais, sem controles psicométricos que garantam validade robusta das inferências. Esse padrão metodológico, comum em pesquisas da área, limita a precisão das conclusões, uma vez que comparações entre grupos ou correlações entre construtos permanecem sujeitas a vieses de mensuração (McNeish & Wolf, 2020).

Considerando essas limitações e a necessidade de ampliar o debate com evidências mais robustas, o presente estudo buscou avançar na análise da saúde mental de universitários da área da saúde em uma instituição pública nordestina, incorporando instrumentos validados e técnicas psicométricas apropriadas, como a análise fatorial confirmatória e a verificação da invariância entre grupos. Especificamente, os objetivos foram: (a) comparar homens e mulheres quanto a indicadores de saúde mental (afetividade negativa, ideação suicida e positividade); e (b) investigar as associações entre esses indicadores e a percepção da qualidade das vivências acadêmicas. Com base na literatura existente, formulamos a hipótese de que as mulheres apresentariam níveis mais elevados de sofrimento psíquico em comparação aos homens, um padrão amplamente documentado em revisões internacionais sobre saúde mental estudantil (e.g., Harrer et al., 2019; Ibrahim et al., 2013). Além disso, esperava-se que os indicadores negativos de saúde mental se associassem negativamente à percepção da qualidade das vivências acadêmicas, enquanto os indicadores positivos se associassem positivamente, com magnitudes variando de pequenas a moderadas.

Método

Participantes

A amostra deste estudo foi composta por 429 estudantes de graduação de uma universidade pública localizada no interior da Bahia. A idade média dos participantes foi de 21.4 anos ($DP = 2.7$), variando entre 18 e 30 anos, e a maioria era do sexo feminino (71.79%). Em termos de distribuição por curso, participaram discentes das áreas de Biologia (13.75%), Biotecnologia (8.16%), Enfermagem (15.15%), Farmácia (13.99%), Medicina (15.15%), Nutrição (15.85%) e Psicologia (17.95%). Quanto ao semestre cursado, observou-se a participação de estudantes de diferentes etapas da formação, com maior concentração nos primeiros semestres (1º = 22.84%; 2º = 15.62%; 4º = 17.25%; 6º = 21.21%).

O processo de amostragem foi não probabilístico e por conveniência, buscando contemplar discentes de distintos cursos da área da saúde. A amostra inicial contou com 540 respondentes, dos quais foram excluídos 51 por não completarem integralmente o Questionário de Vivências Acadêmicas – versão reduzida (QVA-r), 31 por estarem matriculados em cursos de pós-graduação e 29 por não atenderem ao critério etário definido (18 a 30 anos). Dessa forma, permaneceram 429 estudantes que preencheram os requisitos estabelecidos. Embora não tenha sido realizado cálculo prévio de tamanho amostral, o número final de participantes é considerado adequado para análises fatoriais com dados ordinais, conforme evidências de desempenho satisfatório do estimador WLSMV em amostras pequenas a moderadas (DiStefano et al., 2019).

Instrumentos

Os participantes responderam a uma ficha de dados pessoais, elaborada pelos pesquisadores, que teve como finalidade levantar informações sociodemográficas relevantes para a caracterização da amostra.

A adaptação à vida universitária foi avaliada por meio do Questionário de Vivências Acadêmicas – versão reduzida (QVA-r), instrumento de autorrelato composto por 60 itens distribuídos em cinco dimensões: pessoal (13 itens), interpessoal (13 itens), carreira (13 itens), estudo (13 itens) e institucional (8 itens). As respostas são fornecidas em escala tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 (nada a ver comigo/totalmente em desacordo/nunca acontece) a 5 (tudo a ver comigo/totalmente de acordo/acete sempre) (Almeida et al., 1999, 2002).

Os sintomas emocionais foram avaliados pela Depression, Anxiety and Stress Scale – 21 itens (DASS-21), instrumento de autorrelato composto por três subescalas (depressão, ansiedade e estresse), cada uma com sete itens respondidos em escala Likert de quatro pontos (0-3). As respostas se referem à última semana (Vignola & Tucci, 2014).

A frequência de ideação suicida foi investigada por meio do Frequency of Suicidal Ideation Inventory (FSII), composto por cinco itens respondidos em escala Likert que varia de 1 (nunca) a 5 (quase todos os dias), referindo-se aos últimos 12 meses (Teodoro et al., 2020).

Por fim, a visão positiva sobre si, a vida e o futuro foi avaliada pela Escala de Positividade (EP), composta por oito itens respondidos em escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (discordo fortemente) a 5 (concordo fortemente). Evidências empíricas indicam que a positividade constitui um componente comum a variáveis como autoestima, satisfação com a vida, esperança e otimismo (Borsa et al., 2016).

Procedimentos

O presente estudo integra uma etapa investigativa vinculada a um projeto de pesquisa conduzido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 3.979.338, CAAE: 07077019.3.0000.5149. Todas as etapas foram conduzidas em conformidade com os preceitos éticos que regem pesquisas com seres humanos, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O delineamento adotado foi quantitativo, não experimental, descritivo e de corte transversal.

A coleta de dados ocorreu em 2018, após autorização da direção da instituição de Ensino Superior. O procedimento foi realizado presencialmente nas salas de aula, com a apresentação dos objetivos e orientações sobre a participação. Os estudantes preencheram os instrumentos por meio de *link* enviado via aplicativo de mensagem instantânea ou *e-mail*, acessados durante a presença do aplicador, de modo a possibilitar esclarecimento imediato de eventuais dúvidas.

Análise de dados

As análises foram divididas em duas etapas. A primeira consistiu na verificação de propriedades psicométricas dos instrumentos e a segunda, na comparação entre os indicadores de saúde mental de universitários e na verificação das correlações entre os construtos estudados. A primeira etapa foi realizada para investigar a validade dos escores produzidos pelos testes utilizados e o uso que faremos deles (American Educational Research Association, American Psychological Association & National Council on Measurement in Education [Aera, APA, & NCME], 2014).

Essa investigação da validade dos escores das escalas foi realizada por meio do estudo da dimensionalidade, da invariância e da confiabilidade da medida, ou seja, uma investigação da validade baseada na estrutura interna (Rios & Wells, 2014). Por mais que outros estudos sobre a validade das escalas tenham sido realizados, conforme apresentaremos, entendemos que os estudos de validação são cumulativos e nunca validam a escala em si (Reppold et al., 2015). Segundo a Aera, APA e NCME (2014), é incorreto dizer que um teste é válido. Em função desses argumentos, realizamos na primeira etapa análises fatoriais exploratórias e confirmatórias para investigar a validade dos escores dos testes (Rios & Wells, 2014). A análise de invariância foi realizada como um pré-requisito para a comparação dos grupos. Sem uma análise de invariância escalar, a comparação de grupos não é nem válida, nem justa (Bowen & Masa, 2015; Cheung & Rensvold, 2002; Rios & Wells, 2014; Putnick & Bornstein, 2016).

A investigação das propriedades psicométricas ocorreu via análise fatorial confirmatória (AFC). Para a Escala de Positividade e o Frequency of Suicidal Ideation Inventory-2, foram testados os modelos fatoriais da validação brasileira de tais instrumentos (Borsa et al., 2016; Teodoro et al., 2020, respectivamente). Para o DASS-21, foi testado o modelo bifatorial, escolhido por possibilitar a estimação simultânea de um fator geral de sofrimento psicológico e fatores específicos de depressão, ansiedade e estresse, interpretação considerada mais adequada para a estrutura fatorial do instrumento (Martins et al., 2019; Rocha et al., 2021). Para o QVA-r, foram testados dois modelos fatoriais, o de Almeida et al. (2002) e o de Granado et al. (2005). Nenhum dos modelos do QVA-r apresentou bons ajustes, razão pela qual um novo modelo foi gerado via análise fatorial exploratória (AFE), seguida por uma AFC para verificar os ajustes deste último. Todas as análises fatoriais confirmatórias foram realizadas via o estimador Weighted Least Squares Mean and Variance Adjusted (WLSMV), adequado para dados categóricos (DiStefano et al., 2019), uma vez que todos os instrumentos possuem respostas em escala ordinal. Os ajustes foram verificados por meio dos índices Comparative Fit Index (CFI) e do Root Mean Square Error Approximation (RMSEA), e o primeiro precisa ter valor $\geq .90$ e o segundo, valor $< .10$, para a não rejeição do modelo (Cangur & Ercan, 2015; Lai & Green, 2016).

Na sequência, foram realizadas análises de invariância para o DASS-21, a Escala de Positividade e o Frequency of Suicidal Ideation Inventory-2. A invariância refere-se à verificação de que a estrutura do instrumento se mantém estável em diferentes grupos, garantindo que diferenças observadas representem variações reais no construto, e não artefatos de mensuração. A ordem-padrão dos testes de invariância estabelece a análise de invariância configural como referência, e os modelos mais restritos são comparados em ordem: o métrico com o configural e o escalar com o métrico (Bowen & Masa, 2015; Cheung & Rensvold, 2002; Putnick & Bornstein, 2016). Neste estudo, decidiu-se por comparar o modelo métrico e o escalar com o modelo configural, de modo a garantir pouca variação nos índices de ajuste entre eles. O modelo configural não seria rejeitado caso apresentasse $CFI \geq .90$ e $RMSEA < .10$, e os modelos métrico e escalar não seriam rejeitados caso apresentassem $\Delta CFI < .002$, $\Delta RMSEA < .000$ e um valor $p < .01$ para as diferenças de qui-quadrado quando comparado com o modelo configural (Putnick & Bornstein, 2016).

O escore fatorial foi calculado em todas as escalas para posterior utilização na verificação das correlações (DiStefano et al., 2009). No QVA-r, foi estimado com base na análise fatorial confirmatória. Os escores das outras escalas foram estimados com base no modelo escalar da análise de invariância. Para os instrumentos multidimensionais, QVA-r e DASS-21, os escores fatoriais foram estimados via o método de tenBerge (Logan et al., 2021), por preservar a estrutura de covariâncias entre fatores; e os escores dos instrumentos unidimensionais, EP e FSII, foram estimados via o método de Bartlett (Skrondal & Laake, 2001), por fornecerem estimativas mais consistentes em medidas unidimensionais.

As análises foram realizadas no *software* R Statistical (versão 4.0.3; R Core Team, 2020). O pacote lavaan (versão 0.6.8; Rosseel, 2012) foi utilizado para análises fatoriais confirmatórias e invariância; o semTools (versão 0.5.4; Jorgensen et al., 2021) e BifactorIndicesCalculator (versão 0.2.2; Dueber, 2021) para análise da confiabilidade; o psych (versão 2.1.3; Revelle, 2020), para a análise fatorial exploratória; e o Hmisc (versão 4.5.0; Harrell, 2021), para estatísticas descritivas e correlações.

Resultados

A análise inicial do Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r) indicou ausência de convergência para o modelo de Granado et al. (2005), enquanto o de Almeida et al. (2002) apresentou índices de ajuste insatisfatórios ($\chi^2(1700) = 11564.37$, CFI = .881, RMSEA = .116 [.114–.118]). Em razão disso, procedeu-se a uma análise fatorial exploratória (AFE) com estimador Weighted Least Squares (WLS) e rotação Promax, que resultou em um modelo de cinco fatores, embora com itens distribuídos de modo distinto do proposto teoricamente. Os itens que apresentaram cargas fatoriais baixas (< .30) ou cruzadas foram excluídos. O fator Pessoal carregou 13 itens (4, 9, 11, 13, 17, 21, 26, 28, 31, 39, 45, 51, 55); o fator Carreira ficou com 13 itens (2, 3, 5, 7, 8, 14, 16, 20, 22, 37, 54, 56, 60); o fator Interpessoal, com dez itens (1, 19, 24, 27, 33, 36, 38, 40, 42, 43); o fator Estudo, com sete itens (10, 32, 34, 41, 44, 47, 53) e o fator Institucional, com cinco itens (12, 46, 48, 50, 58). Esse modelo refinado foi testado por análise fatorial confirmatória (AFC), apresentando ajustes satisfatórios ($\chi^2(1070) = 3139.78$, CFI = .966, RMSEA = .067 [.065–.070]). Considerando que o objetivo principal do estudo consistiu em investigar associações entre vivências acadêmicas e saúde mental, não foram conduzidas comparações por sexo no QVA-r, mas apenas análises relacionais com os demais indicadores.

Na sequência, foram avaliadas as estruturas fatoriais e a invariância dos demais instrumentos (Tabela 1). O modelo bifatorial do DASS-21 e o modelo unifatorial do FSII apresentaram invariância configural, métrica e escalar entre sexos. A Escala de Positividade (EP) demandou ajustes parciais, mas alcançou invariância aceitável, visto que a liberação de menos de 20% dos parâmetros não compromete a interpretação dos modelos (Dimitrov, 2010). Esses achados possibilitam comparações entre homens e mulheres nesta amostra, assegurando maior validade às diferenças observadas (Damásio, 2013). A Tabela 1 apresenta os resultados completos da análise de invariância.

Tabela 1

Resultados da análise de invariância em relação ao sexo para DASS-21, EP e FSII

Modelo	χ^2 (gl)	$\Delta\chi^2$ (Δ gl)	p	CFI	Δ CFI	RMSEA	Δ RMSEA	IC RMSEA 90%
DASS-21								
CFA	274 (336)	-	-	1.000	-	.000	-	.000-.000
Configural	274 (336)	-	-	1.000	-	.000	-	.000-.000
Métrico	426 (374)	49 (388)	.098	.999	-.001	.026	.026	.008-.037
Escalar	374 (412)	105 (76)	.014	1.000	.000	.000	.000	.000-.010
FSII								
CFA	20 (28)	-	-	1	-	.000	-	.000-.032
Configural	6(10)	-	-	1	-	.000	-	.000-.053
Métrico	10(14)	4(4)	.327	1	.000	.000	.000	.000-.052
Escalar	20(28)	23(18)	.172	1	.000	.000	.000	.000-.032
EP								
CFA	90 (20)	-	-	.993	-	.091	-	.072-.110
Configural	109 (40)	-	-	.993	-	.090	-	.070-.111
Métrico	198 (47)	34 (7)	.000	.985	-.008	.123	.033	.106-.141
Métrico parcial 01	146 (46)	18 (6)	.006	.990	-.003	.101	.011	.083-.120
Métrico parcial 02	129 (45)	15 (5)	.007	.992	-.001	.094	.004	.075-.113
Escalar	185 (70)	60 (30)	.001	.989	-.004	.088	-.002	.072-.103
Escalar Parcial	152 (69)	42 (29)	.053	.992	-.001	.075	-.015	.059-.091

Nota. χ^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; Δ = diferença; CFI = Comparative Fit Index; RMSEA = Root Mean Square Error of Approximation; IC = intervalo de confiança; DASS-21 = Depression, Anxiety and Stress Scale; FSII = Frequency of Suicidal Ideation Inventory; EP = Escala de Positividade; Métrico Parcial 01 = liberação da carga do item 4; Métrico Parcial 02 = liberação das cargas dos itens 4 e 2; Escalar Parcial = liberação da carga do item 4.

A confiabilidade dos fatores está resumida na Tabela 2. Com exceção do fator institucional do QVA-r ($\alpha = .39$, $\omega = .47$) e das subescalas de estresse, ansiedade e depressão do DASS-21, todos os fatores apresentaram índices adequados (α e $\omega \geq .78$). Devido aos baixos valores de consistência interna, o fator institucional foi excluído das análises subsequentes. A despeito da baixa confiabilidade nos índices tradicionais, como o modelo do DASS-21 é bifatorial, utilizamos outros índices, como o Explained Common Variance (ECV), o Omega Hierárquico (OmegaH), a replicabilidade do construto (H) e a replicabilidade fatorial (FD) (Dueber, 2021) para avaliar a confiabilidade dos fatores gerais e específicos. Os resultados sugerem que, embora o fator geral de afetividade negativa apresente forte predominância (ECV = .84; OmegaH = .92), os fatores específicos de estresse, ansiedade e depressão mantêm níveis aceitáveis de confiabilidade total (Omega $\approx$.91-.92) e de replicabilidade (H = .33-.63; FD = .72-.88), justificando sua retenção como dimensões distintas do construto.

Tabela 2

Resumo das cargas fatoriais e índices de confiabilidade dos instrumentos

Fator	N	Média	DP	Mín	Máx	Alpha de Cronbach	Ômega McDonald
QVA-r							
Carreira	13	.728	.098	.499	.860	.93	.92
Estudo	7	.625	.152	.310	.760	.81	.78
Institucional	5	.389	.557	-.558	.890	.39	.47
Interpessoal	10	.694	.103	.549	.834	.89	.93
Pessoal	13	.695	.115	.516	.853	.92	.92
DASS-21							
Ansiedade	7	.254	.134	.141	.468	.93	.08
Depressão	7	.399	.160	.095	.557	.93	.21
Estresse	7	.176	.182	-.048	.477	.92	.04
Afetividade Negativa	21	.755	.084	.587	.904	.97	.92
EF-II							
Ideação suicida	5	.907	.027	.874	.936	.96	.93
Escala de Positividade							
Positividade	8	.712	.191	.333	.884	.89	.90

Nota. N = Número de itens por fator; DP = Desvio-padrão; Mín = mínimo; Máx = Máximo; DASS-21 = *Depression, Anxiety and Stress Scale*; FSII = *Frequency of Suicidal Ideation Inventory*; QVA-r = Questionário de Vivências Acadêmicas - Reduzido.

As diferenças latentes por sexo nos indicadores de saúde mental são apresentadas na Tabela 3. Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas em depressão ($d = 0,79$, efeito grande), afetividade negativa ($d = -0.62$, efeito moderado) e positividade ($d = 0.25$, efeito pequeno). Mulheres apresentaram maiores níveis de afetividade negativa, enquanto homens tiveram maiores escores em depressão e positividade. As demais variáveis não mostraram diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 3
Diferenças das médias latentes no DASS-21, FSII e EP na variável sexo

Variáveis	Intercepto estimado	Erro-Padrão	z	p	d	IC d 95%
Diferença entre os sexos (Grupo 1 = Feminino; Grupo 2 = Masculino)						
DASS-21						
Estresse	.055	.035	1.549	.121	0.607	[0.392, 0.821]
Depressão	.315	.079	3.987	.000	0.790	[0.573, 1.006]
Ansiedade	.046	.053	.875	.382	0.258	[0.047, 0.469]
Afetividade negativa	-.530	.102	-5.196	.000	-0.620	[-0.834, -0.405]
FSII						
Ideação suicida	-.263	.161	-1.631	.103	-0.235	[-0.446, -0.024]
Escala de Positividade						
Positividade	.228	.101	2.264	.024	0.248	[0.037, 0.459]

Nota. IC = Intervalo de confiança; DASS-21 = *Depression, Anxiety and Stress Scale*; FSII = *Frequency of Suicidal Ideation Inventory*.

Por fim, foram estimadas correlações de Spearman entre as dimensões do QVA-r, os fatores do DASS-21, o FSII e a EP (Tabela 4). As dimensões do QVA-r apresentaram correlações de magnitudes pequenas a moderadas entre si, variando de $r = .11$ a $r = .53$. Entre os indicadores de saúde mental, a correlação mais elevada foi observada entre afetividade negativa e a dimensão pessoal do QVA-r ($r = .60$), composta por itens formulados de modo inverso, devendo-se considerar a direção negativa da associação. De forma geral, as correlações apresentaram os padrões esperados: vivências acadêmicas mais positivas associaram-se a menor depressão, menor afetividade negativa e menor ideação suicida, além de maior positividade.

Tabela 4
Correlação de Spearman com intervalo de confiança para QVA-r, DASS-21, FSII e EP

Var	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. PE									
2. CA	-.11**								
	[-.20, -.02]								
3. IN	-.18**	.47**							
	[-.27, -.09]	[.39, .54]							
4. ES	-.39**	.42**	.53**						
	[-.47, -.31]	[.34, .49]	[.46, .59]						
5. EST	.12*	.00	-.01	.02					
	[0.03, 0.21]	[.09, .09]	[-.10, .08]	[-.07, .11]					
6. DEP	.19**	-.18**	-.22**	-.18**	-.01				
	[.01, .28]	[-.27, -.09]	[-.31, -.13]	[-.27, -.09]	[-.10, .08]				
7. ANS	.01	-.05	-.09	-.06	-.07	.04			
	[-.08, .10]	[-.14, .04]	[-.18, .00]	[-.15, .03]	[-.16, .02]	[-.05, .13]			
8. AN	.60**	-.17**	-.21**	-.27**	.05	.00	-.01		
	[.54, .66]	[-.26, -.08]	[-.26, -.08]	[-.36, -.18]	[-.04, .14]	[-.09, .09]	[-.10, .08]		
9. IS	.44**	-.14**	-.17**	-.25**	-.05	.27**	.01	.49**	
	[.36, .51]	[-.23, -.05]	[-.26, -.08]	[-.34, -.16]	[-.14, .04]	[.18, .36]	[-.08, .10]	[.41, .56]	
10. PO	-.48**	.37**	.33**	.43**	-.04	-.34**	.10*	-.44**	-.49**
	[-.55, -.40]	[.29, .45]	[.24, .41]	[.35, .50]	[-.13, 0.05]	[-.42, -.25]	[.01, .19]	[-.51, -.36]	[-.56, -.41]

Nota. Var = variável; valores entre colchetes indicam 95% do intervalo de confiança para cada correlação; * indica p < .05; ** indica p < .01; QVA-r = Questionário de Vivências Acadêmicas; DASS-21 = *Depression, Anxiety and Stress Scale*; FSII = *Frequency of Suicidal Ideation Inventory*; EP = Escala de Positividade; PE = Pessoal; CA = Carreira; IN = Interpessoal; ES = Estudo; EST = Estresse; DEP = Depressão; ANS = Ansiedade; AN = Afetividade Negativa; IS = Ideação Suicida; PO = Positividade.

Discussão

O presente estudo buscou analisar as diferenças entre homens e mulheres em indicadores de saúde mental e investigar as correlações desses indicadores com as vivências acadêmicas. Diferentemente de parte importante da literatura nacional, que frequentemente utiliza escores somados (Ariño & Bardagi, 2018; Barbosa et al., 2025; Silva et al., 2021), este trabalho adotou escores fatoriais derivados de modelos confirmatórios para a análise das correlações e da análise de invariância para as comparações entre os sexos, a fim de assegurar que tais comparações fossem válidas e tratassem os vieses de medida. Tal escolha metodológica, ancorada em recomendações internacionais de avaliação psicométrica (Aera, APA, & NCME, 2014; Rios & Wells, 2014), representa um dos principais diferenciais desta investigação, contribuindo para maior confiabilidade e robustez dos resultados obtidos.

Com base nesses resultados obtidos, identificou-se que mulheres apresentaram maior afetividade negativa em comparação aos homens, com magnitude moderada, achado convergente com a literatura que aponta maior vulnerabilidade feminina para sofrimento emocional no contexto universitário (Lee et al., 2019; Sheldon et al., 2021). Por outro lado, os homens exibiram médias mais elevadas em depressão e positividade, embora com magnitudes pequenas a

moderadas, o que difere de parte dos estudos prévios, como o de Pezirkianidis et al. (2018), que havia encontrado maior pontuação feminina nos três fatores do DASS-21, em modelo oblíquo. Essa discrepância pode ser atribuída ao uso, neste estudo, do modelo bifatorial, o qual concentra em um fator geral (afetividade negativa) a variância compartilhada por depressão, ansiedade e estresse, reduzindo o risco de interpretações enviesadas e de equívocos por diferenças culturais. Além disso, a análise de invariância mostrou que os instrumentos empregados estavam adequados para comparações entre os sexos, conferindo maior validade às diferenças identificadas.

A investigação das correlações entre vivências acadêmicas e saúde mental revelou que o fator pessoal do QVA-r foi o mais sensível às condições de saúde mental, correlacionando-se de forma positiva com afetividade negativa e ideação suicida, e negativamente com positividade. Esse achado converge com estudos prévios que destacam a importância de fatores individuais e subjetivos da vida acadêmica na adaptação e no bem-estar psicológico (Ariño & Bardagi, 2018), mas amplia tais resultados ao utilizar escores fatoriais, o que confere maior precisão às associações. Os fatores carreira, interpessoal e estudo também apresentaram correlações consistentes, embora de menor magnitude, sugerindo que diferentes dimensões da vivência acadêmica podem atuar como variáveis de risco ou proteção para o adoecimento mental, em linha com os fatores de risco acadêmicos descritos por Sheldon et al. (2021).

Outro achado relevante foi o papel da positividade, com correlações moderadas e negativas com a afetividade negativa e a ideação suicida, replicando resultados anteriores que apontam associações semelhantes em diferentes contextos (Cardoso et al., 2018). A ausência de diferenças significativas na ideação suicida entre homens e mulheres nesta amostra, apesar de resultados divergentes na literatura internacional (Baños-Chaparro et al., 2021; Brownson et al., 2011), sugere a necessidade de mais estudos que considerem não apenas a estrutura psicométrica dos instrumentos, mas também especificidades das populações investigadas, como a área de formação acadêmica.

Embora nossos resultados indiquem diferenças entre homens e mulheres em indicadores de saúde mental, reconhecemos que o desenho metodológico adotado e o conjunto de variáveis analisadas não permitem responder de forma aprofundada à questão sobre “o que é ser homem?” ou “o que é ser mulher?” universitário em termos institucionais, sociais ou culturais (Collins-Anderson et al., 2022). Essa é, sem dúvida, uma problemática relevante, que envolve discussões mais amplas de gênero, classe, raça e contexto institucional. No entanto, o objetivo do presente estudo foi oferecer uma evidência inicial e robusta da relação entre vivências acadêmicas e saúde mental em universitários da saúde, assim como de diferenças entre sexos, sustentada por análises psicométricas adequadas, como os testes de invariância. Acreditamos que este é um passo fundamental para estabelecer bases sólidas de mensuração e comparação, sobre as quais novas pesquisas poderão avançar em direção a um debate mais amplo e crítico acerca de como diferentes experiências de vida universitária influenciam a saúde mental.

Em síntese, os resultados reforçam a importância de análises psicométricas rigorosas na investigação da saúde mental de universitários, mostrando que comparações entre grupos sem a

devida verificação da invariância de medida podem gerar interpretações equivocadas. Constatou-se que vivências acadêmicas satisfatórias se associam a menores índices de afetividade negativa e ideação suicida e a maior positividade, apontando para a relevância de intervenções institucionais que favoreçam a qualidade da experiência universitária como estratégia de promoção da saúde mental. Novas pesquisas, de caráter longitudinal e com amostras diversificadas, são recomendadas a fim de consolidar essas evidências e permitir maior generalização dos resultados para diferentes contextos acadêmicos.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo contribuir com a agenda de pesquisas sobre saúde mental em universitários da área da saúde, comparando homens e mulheres e relacionando os indicadores de saúde mental com vivências acadêmicas. Pesquisas anteriores já haviam apontado maior vulnerabilidade psicopatológica em graduandos dessa área, em função da sobrecarga e dos desafios próprios da formação profissional (Almhdawi et al., 2018; Vieira et al., 2020). Ao se debruçar sobre esse público específico, este trabalho oferece novos achados que podem orientar iniciativas de prevenção e intervenção voltadas à promoção da saúde mental no contexto universitário.

A principal contribuição metodológica deste estudo foi a adoção de procedimentos psicométricos rigorosos, incluindo a análise bifatorial (Markon, 2019), a análise de invariância para comparações entre grupos (Damásio, 2013; Putnick & Bornstein, 2016) e o uso de escores fatoriais em substituição aos tradicionais escores somados. Os resultados de invariância para o DASS-21, o FSII e a Escala de Positividade fornecem novas evidências para o uso desses instrumentos em amostras brasileiras e reforçam a importância de sua utilização em futuras comparações, inclusive entre cursos, semestres e instituições distintas.

Entre os resultados obtidos, destaca-se a diferença moderada no fator afetividade negativa, maior entre mulheres, achado que demanda replicação em novas pesquisas, a fim de avaliar se se trata de um padrão característico de acadêmicas da área da saúde ou de uma particularidade desta amostra. Estudos futuros que contemplem amostras probabilísticas poderão oferecer maior generalização para as diferenças de gênero nos indicadores de saúde mental e qualidade de vida.

No que se refere ao Questionário de Vivências Acadêmicas – versão reduzida (Almeida et al., 1999, 2002), os resultados indicaram que a estrutura teórica proposta não se manteve integralmente, com exclusão de itens e baixa confiabilidade em alguns fatores, especialmente o institucional. Esse achado sugere a necessidade de novos estudos que revisem a estrutura do QVA-r, de modo a fortalecer sua utilização como medida válida e precisa da experiência universitária.

Embora este estudo tenha adotado métodos psicométricos robustos para investigar diferenças entre sexos e correlações entre vivências acadêmicas e saúde mental, reconhecemos que sua generalização é limitada pela ausência de análise de interseccionalidades importantes. Os alunos não foram estratificados por variáveis como etnia, orientação sexual, status socioeconômico,

condição de trabalho, neurodiversidade, migração, quilombolas e/ou indígenas, faixa etária além da graduação (por exemplo, pós-graduandos, estudantes mais velhos ou adultos emergentes com idade próxima dos 30 anos), nem foram incluídos alunos já formados ou aposentados. A seleção dessas variáveis não fez parte desse estudo, o que impede capturar variações significativas na saúde mental que surgem precisamente da sobreposição dessas identidades e situações de vida, algo que estudos recentes têm apontado como crítico (Collins-Anderson, 2022; Lima et al., 2025). A literatura demonstra que um enquadramento interseccional é essencial para entender como características de identidade e contexto, como gênero, etnia e vulnerabilidade social, interagem para produzir desigualdades em saúde mental entre estudantes universitários (Lima et al., 2025; Tinner & Curbelo, 2024). Assim, encorajamos estudos futuros que adotem amostras mais amplas, diversificadas e representativas, incorporando perspectivas interseccionais. No entanto, ressaltamos que é inexorável que ao fazer isso os autores utilizem métodos psicométricos adequados.

Por fim, os achados deste estudo reforçam a relevância de se investir na qualidade de vida acadêmica como um objetivo estratégico das universidades, dado seu papel protetivo para a saúde mental dos estudantes. Evidências robustas, como as aqui apresentadas, devem subsidiar não apenas novas pesquisas psicométricas, mas também políticas institucionais e públicas voltadas para o bem-estar estudantil.

Referências

- Almeida, L. S., Ferreira, J. A. G., & Soares, A. P. (1999). Questionário de Vivências Acadêmicas: Construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 33(3), 181–207. <http://hdl.handle.net/1822/12080>
- Almeida, L. S., Soares, A. P. C., & Ferreira, J. A. (2002). QVA-r: avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. *Avaliação Psicológica*, 1(2), 81–93. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000100006>
- Almhdawi, K. A., Kanaan, S. F., Khader, Y., Al-Hourani, Z., Almomani, F., & Nazzal, M. (2018). Study-related mental health symptoms and their correlates among allied health professions students. *Work*, 61(3), 391–401. <http://doi.org/10.3233/WOR-182815>
- American Educational Research Association, American Psychological Association, National Council on Measurement in Education. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. American Psychological Association.
- Andifes & Fonaprace (2019). V Pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos(as) graduandos(as) da IFES. <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>
- Ariño, D. O., & Bardagi, M. P. (2018). Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 12(3), 44–52. <https://doi.org/10.24879/2018001200300544>
- Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior & Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (2019). V Pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos(as) graduandos(as) das ifes. <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>
- Auerbach, R. P., Mortier, P., Bruffaerts, R., Alonso, J., Benjet, C., Cuijpers, P., Demyttenaere, K., Ebert, D. D., Green, J. G., Hasking, P., Murray, E., Nock, M. K., Pinder-Amaker, S., Sampson, N. A., Stein, D. J., Vilagut, G., Zaslavsky, A. M., & Kessler, R. C. (2018). WHO World Mental Health Surveys International College Student Project: Prevalence and distribution of mental disorders. *Journal of Abnormal Psychology*, 127(7), 623–638. <https://doi.org/10.1037/abn0000362>
- Baños-Chaparro, J., Ynquillay-Lima, P., Lamas-Delgado, F., & Fuster-Guillen, F. G. (2021). Inventario de Frecuencia de Ideación Suicida: evidencias psicométricas en adultos peruanos. *Revista Información Científica*, 100(4), e3507. <http://www.revinfocientifica.sld.cu/index.php/ric/article/view/3507>
- Barbosa, N. B. A. S., Azorli, L. A., Guiesi, P. H. M., Iroldi, G. F., Grazziano, P., Souza, M. O. de, & Santos Bocchio, A. dos. (2025). Ansiedade, depressão, estresse e satisfação com as vivências acadêmicas de estudantes de graduação em Gerontologia. *Aracê*, 7(2), 10157–10176. <https://doi.org/10.56238/arev7n2-319>
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Koller, S. H. (2016). Escala de Positividade (EP): Novas evidências de validade no contexto brasileiro. *Psico-USF*, 21(1), 1–12. <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210101>
- Bowen, N., & Masa, R. (2015). Conducting measurement invariance tests with ordinal data: A guide for social work researchers. *Journal of the Society for Social Work and Research*, 6(2), 229–249. <https://doi.org/10.1086/681607>
- Braga, A. M. R. (2017). Adaptação à vida acadêmica e fatores associados à qualidade de vida de estudantes de Ciências da Saúde [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Triângulo Mineiro]. <http://bdtd.ufmt.edu.br/handle/tede/554>
- Brownson, C., Drumm, D. J., Smith, S. E., & Denmark, A. (2011). Differences in suicidal experiences of male and female undergraduate and graduate students. *Journal of College Student Psychotherapy*, 25, 277–294. <https://doi.org/10.1080/87568225.2011.605692>
- Campbell, R., McKenzie, K., & Murray, K. R. (2022). Factors associated with mental health and well-being among university students in the United Kingdom: A systematic review. *BMC Public Health*, 22(1), 1530. <https://doi.org/10.1186/s12889-022-13943-x>
- Cangur, S., & Ercan, I. (2015). Comparison of model fit indices used in structural equation modeling under multivariate normality. *Journal of Modern Applied Statistical Methods*, 14(1), 152–167. <https://doi.org/10.22237/jmasm/1430453580>

- Cardoso, H. F., Borsa, J. C., & Segabinazi, J. D. (2018). Indicadores de salud mental en jóvenes: factores de riesgo y de protección. *Estudios Interdisciplinarios em Psicologia*, 9(3), 3–25. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2018v9n3supl3>
- Cheung, G. W., & Rensvold, R. B. (2002). Evaluating goodness-of-fit indexes for testing measurement invariance. *Structural Equation Modeling*, 9(2), 233–255. https://doi.org/10.1207/S15328007SEM0902_5
- Collins-Anderson, A., Vahedi, L., Hutson, W., & Hudson, D. (2022). Intersectionality and Mental Health Among Emerging Adult Black American Men: a Scoping Review. *Current Psychiatry Reports*, 24(12), 819–830. <https://doi.org/10.1007/s11920-022-01386-5>
- Correa-Aranguren, F. J. (2024). Academic experiences and student adaptation: A review of the Academic Experiences Questionnaire (QVA-r) and its applications. *Psicología y Reflexión*, 12(1), e1872. https://www.scielo.org.pe/pdf/pyr/v12/en_2310-4635-pyr-12-e1872.pdf
- Damásio, B. F. (2013). Contribuições da análise fatorial confirmatória multigrupo (AFCMG) na avaliação de invariância de instrumentos psicométricos. *Psico-USF*, 18(2), 211–220. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712013000200005>
- Dimitrov, D. M. (2010). Testing for Factorial Invariance in the Context of Construct Validation. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 43(2), 121–149. <https://doi.org/10.1177/0748175610373459>
- DiStefano, C., McDaniel, H. L., Zhang, L., Shi, D., & Jiang, Z. (2019). Fitting Large Factor Analysis Models With Ordinal Data. *Educational and Psychological Measurement*, 79(3), 417–436. <https://doi.org/10.1177/0013164418818242>
- DiStefano, C., Zhu, M., & Mindrila, D. (2009). Understanding and using factor scores: Considerations for the applied researcher. *Practical Assessment, Research, and Evaluation*, 14(20), 1–11. <https://doi.org/10.7275/da8t-4g52>
- Dueber, D. (2021). BifactorIndicesCalculator: Bifactor indices calculator (R package version 0.2.2) [Computer software]. CRAN. <https://doi.org/10.32614/CRAN.package.BifactorIndicesCalculator>
- Duraku, Z. H., Davis, H., Arënliau, A., Uka, F., & Behluli, V. (2024). Overcoming mental health challenges in higher education: a narrative review. *Frontiers in Psychology*, 15, 1466060. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1466060>
- Galanaki, E., & Leontopoulou, S. (2017). Criteria for the Transition to Adulthood, Developmental Features of Emerging Adulthood, and Views of the Future Among Greek Studying Youth. *Europe's Journal of Psychology*, 13(3), 417–440. <https://doi.org/10.5964/ejop.v13i3.1327>
- Granado, J. I. F., Santos, A. A. A., Almeida, L. S., Soares, A. P., & Guisande, M. A. (2005). Integração acadêmica de estudantes universitários: Contributos para a adaptação e validação do QVA-R no Brasil. *Psicologia e Educação*, 4(2), 31–41. <http://hdl.handle.net/1822/12089>
- Graner, K. M., & Cerqueira, A. T. D. A. R. (2019). Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1327–1346. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>
- Harrell, F. E. (2021). Hmisc: Harrell Miscellaneous. R package version 4.5-0. <https://CRAN.R-project.org/package=Hmisc>
- Harrer, M., Adam, S. H., Baumeister, H., Cuijpers, P., Karyotaki, E., Auerbach, R. P., ... & Ebert, D. D. (2019). Internet interventions for mental health in university students: A systematic review and meta-analysis. *International Journal of Methods in Psychiatric Research*, 28(2), e1759. <https://doi.org/10.1002/mpr.1759>
- Ibrahim, A. K., Kelly, S. J., Adams, C. E., & Glazebrook, C. (2013). A systematic review of studies of depression prevalence in university students. *Journal of Psychiatric Research*, 47(3), 391–400. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2012.11.015>
- Jorgensen, T. D., Pornprasertmanit, S., Schoemann, A. M., & Rosseel, Y. (2021). semTools: Useful tools for structural equation modeling. R package version 0.5-4. <https://CRAN.R-project.org/package=semTools>
- Lai, K., & Green, S. B. (2016). The problem with having two watches: Assessment of fit when RMSEA and CFI disagree. *Multivariate Behavioral Research*, 51(2-3), 220–239. <https://doi.org/10.1080/00273171.2015.1134306>

- Leal, K. S., Oliveira, P. D. S. de, Rodrigues, P. R. G., & Fogaça, F. F. S. (2019). Desafios enfrentados na universidade pública e a saúde mental dos estudantes. *Humanidades & Inovação*, 6(8), 59–69. <https://revista.units.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1149>
- Leão, T. M., Goto, C. S., & Ianni, A. M. Z. (2025). Sofrimento psíquico na universidade e o campo da Saúde Mental Coletiva: uma revisão integrativa de 46 anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 30(4), e16382023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232025304.16382023>
- Lee, J., Lee, E. H., & Moon, S. H. (2019). Systematic review of the measurement properties of the depression anxiety stress Scales–21 by applying updated COSMIN methodology. *Quality of Life Research*, 28(9), 2325–2339. <http://doi.org/10.1007/s11136-019-02177-x>
- Lima, J. D. de, Plácido, J., Andrade, B., Abend, L. D., Wacławovsky, A. J., Pires, D. A., Silva, D. R. P. da, Moraleida, F. R. de J., Moura, H. F., Coelho, N. L. G., Monteiro Junior, R. S., Matias, T. S., Schuch, F. B., & Deslandes, A. C. (2025). Intersectionality and mental health in university students: a jeopardy index approach. *Revista de Saúde Pública*, 59, e234327. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2025059006197>
- Lipson, S. K., Lattie, E. G., & Eisenberg, D. (2019). Increased rates of mental health service utilization by US college students: 10-year population-level trends (2007–2017). *Psychiatric Services*, 70(1), 60–63. <https://doi.org/10.1176/appi.ps.201800332>
- Lipson, S. K., Zhou, S., Abelson, S., Heinze, J., Jirsa, M., Morigney, J., Patterson, A., Singh, M., & Eisenberg, D. (2022). Trends in college student mental health and help-seeking by race/ethnicity: Findings from the national healthy minds study, 2013–2021. *Journal of Affective Disorders*, 306, 138–147. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.03.038>
- Logan, J. A., Jiang, H., Helsabeck, N., & Yeomans-Maldonado, G. (2021). Should I allow my confirmatory factors to correlate during factor score extraction? Implications for the applied researcher. *Quality & Quantity*, 1–25. <http://doi.org/10.1007/s11135-021-01202-x>
- Markon, K. E. (2019). Bifactor and hierarchical models: Specification, inference, and interpretation. *Annual Review Of Clinical Psychology*, 15, 51–69. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050718-095522>
- Martins, B. G., Silva, W. R. D., Maroco, J., & Campos, J. A. D. B. (2019). Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68, 32–41. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000222>
- McNeish, D., & Wolf, M. G. (2020). Thinking twice about sum scores. *Behavior Research Methods*, 52(6), 2287–2305. <https://doi.org/10.3758/s13428-020-01398-0>
- Park, C. L., Kubzansky, L. D., Chafouleas, S. M., Davidson, R. J., Keltner, D., Parsafar, P., ... & Wang, K. H. (2023). Emotional well-being: What it is and why it matters. *Affective Science*, 4(1), 10–20. <https://doi.org/10.1007/s42761-022-00163-0>
- Paula, W., Pereira, J. M., Guimarães, N. S., Godman, B., Nascimento, R. C. R. M. D., & Meireles, A. L. (2022). Key characteristics including sex, sexual orientation and internet use associated with worse mental health among university students in Brazil and implications. *Journal of Public Health*, 44(4), e487–e498. <https://doi.org/10.1093/pubmed/fdab406>
- Pérez-Jorge, D., Boutaba-Alehyar, M., González-Contreras, A. I., & Pérez-Pérez, I. (2025). Examining the effects of academic stress on student well-being in higher education. *Humanities and Social Sciences Communications*, 12(1), 1–13. <https://doi.org/10.1057/s41599-025-04698-y>
- Pezirkianidis, C., Karakasidou, E., Lakioti, A., Stalikas, A., & Galanakis, M. (2018). Psychometric properties of the depression, anxiety, stress scales–21 (DASS–21) in a Greek sample. *Psychology*, 9(15), 2933–2950. <http://doi.org/10.4236/psych.2018.915170>
- Putnick, D. L., & Bornstein, M. H. (2016). Measurement invariance conventions and reporting. *Developmental Review*, 41, 71–90. <https://doi.org/10.1016/j.dr.2016.06.004>
- R Core Team (2020). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>
- Reppold, C. T., Gomes, C. M. A., Seabra, A. G., Muniz, M., Valentini, F., & Laros, J. A. (2015). Contribuições da psicometria para os estudos em neuropsicologia cognitiva. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 17(2), 94–106. Recuperado de <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/7367>

- Revelle, W. (2020). *Psych: Procedures for Personality and Psychological Research*. Northwestern University. <https://CRAN.R-project.org/package=psych> Version = 2.1.3
- Rios, J., & Wells, C. (2014). Validity evidence based on internal structure. *Psicothema*, 26(1), 108–116. <https://doi.org/10.7334/psicothema2013.260>
- Rocha, L. F. D., Hernandez, J. A. E., & Falcone, E. M. O. (2021). Latent structure evidence of the Depression, Anxiety and Stress Scales – Short Form. *Estudos de Psicologia*, 38, e190103. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202138e190103>
- Rosseel, Y. (2012). lavaan: An R Package for Structural Equation Modeling. *Journal of Statistical Software*, 48(2), 1–36. Disponível em: <https://www.jstatsoft.org/v48/i02/>
- Sahão, F. T. (2019). Saúde mental do estudante universitário: comportamentos que favorecem a adaptação ao ensino superior [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina]. <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000229231>
- Sheldon, E., Simmonds-Buckley, M., Bone, C., Mascarenhas, T., Chan, N., Wincott, M., Gleeson, H., Sow, K., Hind, D., & Barkham, M. (2021). Prevalence and risk factors for mental health problems in university undergraduate students: A systematic review with meta-analysis. *Journal of Affective Disorders*, 287, 282–292. <http://doi.org/10.1016/j.jad.2021.03.054>
- Silva, A. C. S. D., Meireles, A. L., Cardoso, C. S., Barroso, S. M., Oliveira, D. C. R. D., Paula, W. D., ... & Bandeira, M. D. B. (2021). Relação entre vivência acadêmica e ansiedade em estudantes universitários. *Contextos Clínicos*, 14(2), 563–587. <https://doi.org/10.4013/ctc.2021.142.09>
- Silva, G. O., Carneiro, P. R. C., Aredes, N. D. A., & Nascimento, L. R. do. (2025). Determinants of academic adaptation and quality of life of university students in the Brazilian Amazon region. *Frontiers in Education*, 10, 1530882. <https://doi.org/10.3389/feduc.2025.1530882>
- Skrondal, A., & Laake, P. (2001). Regression among factor scores. *Psychometrika*, 66(4), 563–575. <http://doi.org/10.1007/BF02296196>
- Sousa, G. S. de, Ramos, B. M. D., Tonaco, L. A. B., Reinaldo, A. M. dos S., Pereira, M. O., & Botti, N. C. L. (2022). Factors associated with suicide ideation of healthcare university students. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75, e20200982. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0982>
- Souza, M., Caldas, T., & Antoni, C. de. (2017). Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. *Psicologia e Saúde em Debate*, 3(1), 99–126. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V3N1A8>
- Teodoro, M., Souza, R. S. B. de, Martins, C. D. C., Sediya, C. Y. N., Alvares-Teodoro, J., Chang, O. D., & Chang, E. C. (2020). Validity of the Frequency of Suicidal Ideation Inventory in Brazilian adults. *Death Studies*, 1–5. <https://doi.org/10.1080/07481187.2016.1244226>
- Tinner, L., & Curbelo, A. A. (2024). Intersectional discrimination and mental health inequalities: a qualitative study of young women's experiences in Scotland. *International Journal for Equity in Health*, 23(1), 1–13. <https://doi.org/10.1186/s12939-024-02133-3>
- Vieira, A. C., Leite, D. G., Silva, L. M. da, Lenke, L., & Stelzner, N. B. (2020). Desafios do ensino superior: um levantamento da saúde mental dos acadêmicos da área de saúde. *Revista Journal of Health*, 1(1), 1–12. <https://www.cesage.com.br/revistas/index.php/JournalofHealth/article/view/1179>
- Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, 155, 104–109. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>

Contribuição de cada autor na elaboração do trabalho:

Heitor B. Farias: Concepção e desenho do estudo, revisão de literatura, aquisição de dados, análise e interpretação de dados, elaboração do manuscrito, revisão intelectual do manuscrito e aprovação final da versão submetida à revista.

Fernanda D. Vieira: Concepção e desenho do estudo, revisão de literatura, aquisição de dados, análise e interpretação de dados, elaboração do manuscrito, revisão intelectual do manuscrito e aprovação final da versão submetida à revista.

Edi C. Manfroi: Concepção e desenho do estudo, revisão de literatura, aquisição de dados, análise e interpretação de dados, elaboração do manuscrito, revisão intelectual do manuscrito e aprovação final da versão submetida à revista.

Amanda G. de Oliveira: Revisão de literatura, aquisição de dados e elaboração do manuscrito.

Viviane R. Dias: Revisão de literatura, aquisição de dados e elaboração do manuscrito.

Amanda S. Oliveira: Revisão de literatura, aquisição de dados e elaboração do manuscrito.

Andréa M. Teles: Revisão de literatura, aquisição de dados e elaboração do manuscrito.

Maycoln L. M. Teodoro: Concepção e desenho do estudo, revisão de literatura, aquisição de dados, análise e interpretação de dados, revisão intelectual do manuscrito e aprovação final da versão submetida à revista.

EQUIPE EDITORIAL

Editor-chefe

Alexandre Luiz de Oliveira Serpa

Editores Associados

Alessandra Gotuzo Seabra
Ana Alexandra Caldas Osório
Cristiane Silvestre de Paula
Luiz Renato Rodrigues Carreiro
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Editores de Seção

"Avaliação Psicológica"

André Luiz de Carvalho Braule Pinto
Danielle de Souza Costa
Natália Becker
Lisandra Borges Vieira Lima
Luiz Renato Rodrigues Carreiro
Thatiana Helena de Lima

"Psicologia e Educação"

Carlo Schmidt
Kátia Carvalho Amaral Faro
Natália Martins Dias

"Psicologia Social e Saúde das Populações"

Fernanda Maria Munhoz Salgado
Gabriel Gaudencio do Rêgo
João Gabriel Maracci Cardoso

"Psicologia Clínica"

Cândida Helena Lopes Alves
Loraine Seixas Ferreira
Vinicius Pereira de Sousa

"Desenvolvimento Humano"

Ana Alexandra Caldas Osório
Cristiane Silvestre de Paula
João Rodrigo Maciel Portes

Artigos de Revisão

Jessica Mayumi Maruyama

Suporte Técnico

Maria Gabriela Magllo
Davi Mendes

PRODUÇÃO EDITORIAL

Coordenação editorial

Surane Chilianí Vellenich

Preparação de originais

Hebe Ester Lucas

Revisão

Luciana Moreira

Diagramação

Stúdio Acqua